



Boletim Mensal da Agricultura, Pescas e Agro-indústria

Abril de 2006

As previsões agrícolas, em 31 de Março, apontam para aumentos das superfícies semeadas e das produtividades dos cereais praganosos. A produção de azeite é de qualidade, mas inferior em quantidade (- 30%) face à campanha passada.

Em Fevereiro de 2006, o peso limpo do gado abatido e aprovado para consumo foi de 33 921 toneladas, o que representou um ligeiro aumento de 0,3% face a igual mês do ano anterior, devido sobretudo ao maior volume de abate registado na espécie suína (+2,0%).

O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo, em Fevereiro de 2006, foi de 17 804 toneladas, o que representou um decréscimo de 4,3% face ao mês homólogo de 2005. Esta quebra correspondeu, sobretudo, a um menor volume de abate de perus (-10,6%) e galináceos (-4,5%).

A produção de frango, em Fevereiro de 2006, registou um decréscimo de 0,5%, quando comparada com a produção do mês homólogo de 2005, situando-se nas 16,9 mil toneladas. A produção de ovos de galinha para consumo registou um aumento de 2,3% face ao mês homólogo de 2005, com uma produção de 6,8 mil toneladas.

A recolha de leite de vaca foi de 147 mil toneladas, quantidade inferior em 1,8% à registada em Fevereiro do ano anterior. Quanto aos produtos lácteos, houve uma manutenção da produção.

Em Fevereiro de 2006, verificou-se um aumento de 4% no índice de preços dos produtos agrícolas no produtor, em relação ao mês anterior. Esta variação ficou a dever-se às subidas observadas no índice de preços dos produtos vegetais (6%) e no índice de preços dos animais e produtos animais (1,1%).

No mês de Dezembro de 2005, o índice de preços de bens e serviços de consumo corrente na agricultura diminuiu 2,2 % em relação ao mês anterior, enquanto que para o mesmo período, o índice de preços dos bens de investimento não registou qualquer variação.

Em Fevereiro de 2006, a quantidade de pescado descarregado foi inferior em 4,1% à verificada no mês homólogo do ano anterior, tendo em valor diminuído 1,5%.

O índice de produção das indústrias alimentares e das bebidas (Divisão 15 da CAE), em Fevereiro de 2006, apresentou uma descida em relação ao mês anterior (-7,3%). Relativamente à produção de tabaco, a variação foi negativa em relação ao mês anterior (-6,1%), sendo no entanto positiva face ao mês homólogo do ano anterior (+10,5%).

O índice de preços na produção das indústrias alimentares e das bebidas, em Fevereiro de 2006, subiu face ao mês anterior (+0,8%), apresentando também uma variação positiva em relação ao mês homólogo (+1,8%). O índice de preços na indústria do tabaco não registou variação.

O índice de volume de negócios nas indústrias alimentares e das bebidas, no mês de Fevereiro de 2006, registou uma variação negativa em relação ao mês de Janeiro (-2,6%). O índice de emprego nas indústrias alimentares e das bebidas também apresentou um comportamento negativo face ao mês anterior (-0,1%).

I - CLIMA

Segundo o Instituto de Meteorologia o conteúdo de água no solo, no final do mês de Março apresentava, em todo o território, valores superiores aos normais para a época.

A percentagem de água armazenada nas principais albufeiras, a norte do rio Tejo, era de 67%, sendo de 42% em igual data do ano passado.

Climatologia													
Continente													
	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
A NORTE DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2005	9,0	27,2	83,7	47,0	38,4	8,4	11,3	22,3	1,4	174,0	96,6	89,2
	2006	41,2	107,2	166,5									
Desvio da normal	2005	-135,4	-117,5	-6,0	-40,7	-33,0	-38,5	-4,0	-24,0	-46,3	68,9	-32,1	-54,1
	2006	-97,2	-49,6	76,8									
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2005	6,8	6,2	10,4	12,9	14,8	21,9	22,1	23,5	19,2	16,5	9,7	7,8
	2006	6,2	7,1	10,6									
Desvio da normal	2005	-0,6	-2,3	0,4	1,1	0,5	3,2	1,0	2,6	0,0	0,9	-0,9	-0,3
	2006	-1,1	-1,4	0,6									
A SUL DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2005	0,4	14,9	36,3	10,7	27,7	4,8	2,9	1,3	2,1	146,6	92,5	58,2
	2006	48,3	48,1	86,8									
Desvio da normal	2005	-89,0	-73,3	-22,2	-46,4	-7,3	-16,5	-1,0	-2,0	-21,9	75,9	2,6	-35,2
	2006	-41,1	-40,2	28,3									
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2005	8,6	8,3	13,0	15,7	19,5	24,4	24,9	25,7	22,2	18,9	12,0	10,1
	2006	8,4	9,5	12,7									
Desvio da normal	2005	-1,5	-2,6	0,7	1,8	2,2	3,9	1,7	2,4	0,6	1,2	-1,3	-0,5
	2006	-1,7	-1,4	0,4									

Fonte: Instituto de Meteorologia

II - PRODUÇÃO VEGETAL

II.1- Previsões agrícolas em 31 de Março de 2006

O mês de Março caracterizou-se por temperaturas e registos de precipitação superiores aos normais para a época. A alternância de dias chuvosos e de céu nublado com outros de sol, permitiu a normal realização dos trabalhos em curso, favorecendo o desenvolvimento das culturas instaladas, nomeadamente dos cereais de Outono/Inverno e das culturas forrageiras.

Os prados e pastagens apresentam um aspecto vegetativo regular, permitindo boas condições de pastoreio, pelo que o recurso a rações industriais, apesar dos escassos stocks forrageiros, deverá situar-se dentro dos parâmetros normais.

Área de cevada deverá atingir os 40 mil hectares

A superfície de cevada deverá situar-se nos 40 mil hectares, o que representa um acréscimo de 15%, face a 2005 e de 133%, relativamente à média dos últimos cinco anos.

Superfícies cultivadas								
Continente								
Culturas	Área - 1 000 ha						Índices	
	2001	2002	2003	2004	2005*	2006**	2006** (Média 2001/05*=100)	2006** (2005*=100)
CEREAIS								
Cevada	12	11	11	16	34	40	233	115

*Dados provisórios ** Dados previsionais

Aumento generalizado das produtividades dos cereais de pravana

As searas beneficiaram das condições meteorológicas, registando-se uma melhoria significativa ao nível do crescimento e da homogeneidade do seu desenvolvimento vegetativo. Assim, e após a má campanha cerealífera anterior, prevê-se um aumento generalizado das respectivas produtividades, de 120% para o trigo duro, de 265% para o trigo mole, de 200% para o triticale e aveia e de 15% para o centeio.

Produtividades								
Continente								
Culturas	Produtividade - kg/ha						Índices	
	2001	2002	2003	2004	2005*	2006**	2006** (Média 2001/05*=100)	2006** (2005*=100)
	CEREAIS							
Trigo duro	769	1 737	787	1 543	900	1 980	173	220
Trigo mole	1 019	2 027	1 199	1 648	500	1 825	143	365
Triticale	860	1 489	839	1 397	500	1 500	147	300
Centeio	644	1 024	888	953	702	810	96	115
Aveia	631	1 076	721	1 099	400	1 200	153	300

*Dados provisórios

**Dados previsionais

Quebra na produção de Azeite

A produção de azeite ronda os 350 mil hectolitros, o que representa uma quebra de 30%, face à campanha anterior. De referir que o azeite apresenta boa qualidade.

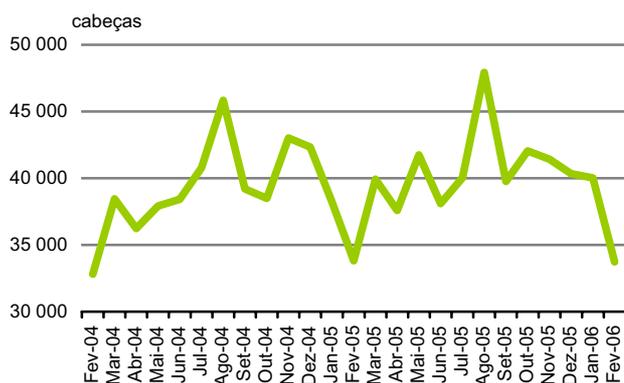
Produções								
Continente								
Culturas	Produção - 1 000 hl						Índices	
	2000	2001	2002	2003	2004	2005*	2005* (Média 2000/04=100)	2005* (2004=100)
	CULTURAS PERMANENTES							
Azeite	249	350	310	365	501	350	99	70

*Dados previsionais

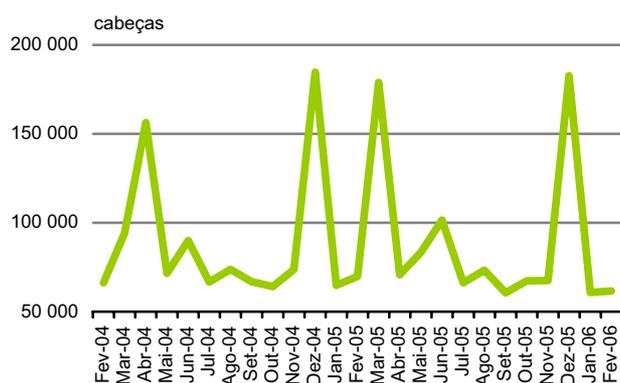
III - PRODUÇÃO ANIMAL

III.1 - Abates

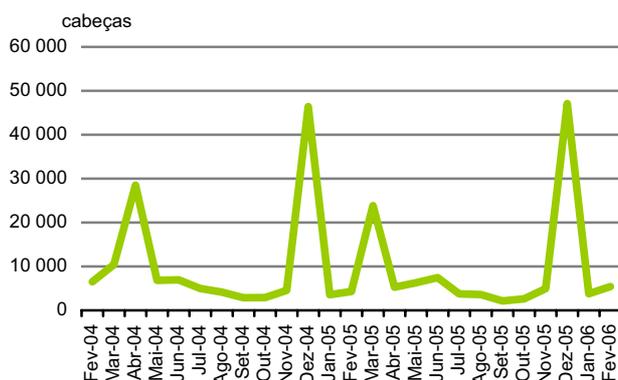
Bovinos abatidos



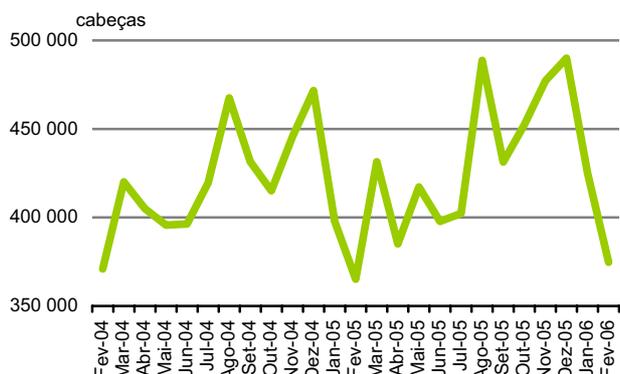
Ovinos abatidos



Caprinos abatidos



Suínos abatidos



Gado abatido: Aumento no abate de suínos e caprinos

Em Fevereiro de 2006 o peso limpo do gado abatido e aprovado para consumo foi de 33 921 toneladas, o que representou um ligeiro aumento de 0,3%, face a igual mês do ano anterior, devido sobretudo ao maior volume de abate registado na espécie suína (+2,0%).

No que respeita ao número de animais abatidos, e em relação a Fevereiro de 2005, houve um aumento no abate de suínos (+2,6%), caprinos (+26,5%) e equídeos (+41,5%). Pelo contrário, registaram-se quebras no abate de ovinos (-11,7%) e bovinos (-0,2%), comparativamente ao mês homólogo do ano anterior.

Gado abatido e aprovado para consumo público

Portugal

	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2005	36 752	33 813	39 985	35 819	38 752	35 710	35 782	42 196	37 388	39 459	41 396	40 091	457 143
	2006	39 170	33 921											
Bovinos														
Cabeças (nº)	2005	38 219	33 815	39 925	37 584	41 747	38 104	40 041	47 931	39 759	42 051	41 419	40 330	480 925
	2006	40 021	33 733											
Peso limpo (t)	2005	9 486	8 372	9 755	9 402	10 421	9 498	10 027	11 788	9 762	10 202	9 902	9 424	118 039
	2006	9 497	8 051											
Suínos														
Cabeças (nº)	2005	397 921	365 145	431 488	385 036	417 261	397 759	402 248	488 708	431 341	452 364	477 212	490 031	5 136 514
	2006	425 130	374 707											
Peso limpo (t)	2005	26 572	24 667	28 242	25 584	27 348	25 067	24 961	29 523	26 902	28 528	30 798	28 889	327 081
	2006	29 045	25 170											
Ovinos														
Cabeças (nº)	2005	64 816	69 863	178 886	70 763	83 378	101 570	66 284	73 331	60 608	67 362	67 512	182 661	1 087 034
	2006	60 743	61 659											
Peso limpo (t)	2005	653	731	1 824	780	922	1 081	748	834	685	688	646	1 491	11 083
	2006	584	644											
Caprinos														
Cabeças (nº)	2005	3 561	4 287	23 860	5 276	6 301	7 452	3 754	3 614	2 140	2 614	4 937	47 100	114 896
	2006	3 779	5 421											
Peso limpo (t)	2005	21	27	143	33	39	46	26	30	16	18	30	270	699
	2006	25	35											
Equídeos														
Cabeças (nº)	2005	115	94	129	115	127	103	121	124	137	138	116	89	1 408
	2006	116	133											
Peso limpo (t)	2005	20	16	21	20	22	18	20	21	23	23	20	17	241
	2006	19	21											

Aves e coelhos abatidos: Quebra no abate de frangos e perus

Em Fevereiro de 2006 o peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi de 17 804 toneladas, o que representou um decréscimo de 4,3%, face ao mês homólogo de 2005. Esta quebra correspondeu sobretudo a um menor volume de abate de perus (-10,6%) e galináceos (-4,5%).

Relativamente ao mês de Fevereiro de 2005, observou-se um decréscimo no número de codornizes (-15,0%), perus (-6,7%) e galináceos (-10,3%) abatidos, tendo a categoria “frangos” registado também uma redução (-9,2%). Contrariamente, os patos apresentaram um aumento de 10,0%.

Quanto ao número de coelhos abatidos, registou-se um acréscimo de 5,6%, comparativamente ao mês homólogo do ano anterior.

Aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo público

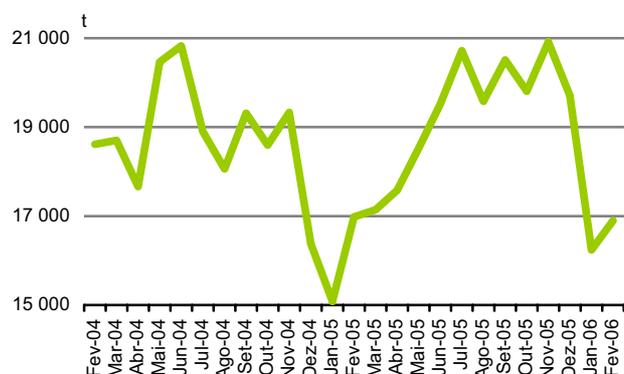
Portugal

	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2005	20 307	18 605	21 115	20 742	21 220	23 044	22 675	24 792	22 405	19 902	21 979	21 235	258 021
	2006	20 097	17 804											
Galináceos														
Cabeças (1 000 n°)	2005	12 914	12 075	13 673	13 428	13 948	14 762	14 557	16 299	14 054	12 907	13 727	12 500	164 844
	2006	12 612	10 834											
Peso limpo (t)	2005	16 248	14 955	16 921	16 756	17 054	18 633	18 082	19 878	17 708	16 118	17 914	16 349	206 616
	2006	16 235	14 281											
dos quais:														
Frangos de carne														
Cabeças (1 000 n°)	2005	12 361	11 591	13 185	12 882	13 349	14 356	14 212	15 981	13 716	12 567	13 392	12 154	159 746
	2006	12 210	10 522											
Peso limpo (t)	2005	15 374	14 238	16 170	15 952	16 132	17 965	17 485	19 338	17 132	15 526	17 263	15 729	198 304
	2006	15 585	13 689											
Perus														
Cabeças (1 000 n°)	2005	278	268	330	304	328	334	341	366	343	286	297	438	3 913
	2006	253	250											
Peso limpo (t)	2005	2 941	2 636	2 992	2 903	3 018	3 212	3 375	3 432	3 298	2 690	2 816	3 587	36 900
	2006	2 550	2 357											
Patos														
Cabeças (1 000 n°)	2005	223	210	233	227	245	240	251	328	294	245	301	303	3 100
	2006	289	231											
Peso limpo (t)	2005	467	453	533	457	482	549	581	782	724	470	639	662	6 799
	2006	605	556											
Codornizes														
Cabeças (1 000 n°)	2005	868	695	809	810	773	832	762	868	769	741	718	676	9 321
	2006	704	591											
Peso limpo (t)	2005	104	83	97	97	93	100	91	104	92	89	86	81	1 117
	2006	84	71											
Outras Aves*														
Cabeças (1 000 n°)	2005	2	2	2	0	0	0	0	0	0	2	0	0	8
	2006	0	3											
Peso limpo (t)	2005	3	2	4	4	2	3	3	3	4	4	3	1	36
	2006	2	5											
Coelhos														
Cabeças (1 000 n°)	2005	445	412	483	437	480	473	466	497	472	441	454	469	5 529
	2006	510	435											
Peso limpo (t)	2005	544	476	568	525	571	547	543	593	579	531	521	555	6 553
	2006	621	534											

* Inclui: avestruzes, pintadas, gansos, pombos, faisões e perdizes

III.2 - Produção de aves e ovos

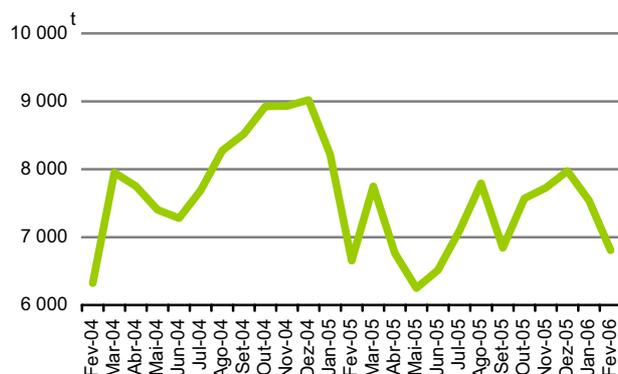
Produção de frango



Quebra na produção de frango

A produção de frango em Fevereiro de 2006 teve um decréscimo de 0,5%, quando comparada com a produção do mês homólogo de 2005, situando-se nas 16,9 mil toneladas. De notar que pelo facto dos animais apresentarem um peso médio ao abate significativamente superior,

Produção de ovos para consumo



a quebra registada na produção em número de cabeças é mais acentuada (-6,0%).

A produção de ovos de galinha para consumo registou um aumento de 2,3%, face ao mês homólogo de 2005, com uma produção de 6,8 mil toneladas.

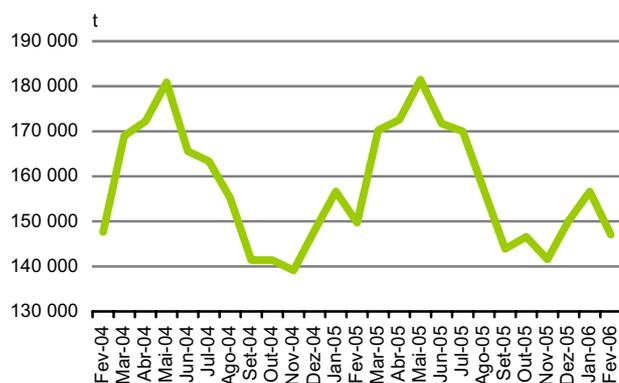
Produção de aves e ovos

Portugal														
	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Frangos														
Número (1 000)	2005	12 105	13 820	13 968	14 185	15 335	15 588	16 835	16 175	16 416	16 033	16 220	15 221	181 901
	2006	12 722	12 987											
Peso limpo (t)	2005	15 082	16 981	17 142	17 581	18 526	19 518	20 719	19 579	20 511	19 810	20 917	19 707	226 073
	2006	16 237	16 900											
Pintos do dia														
Número (1 000)	2005	16 362	17 326	18 308	18 639	20 455	19 401	19 160	19 026	18 771	17 612	14 532	14 995	214 587
	2006	16 249	15 199											
Ovos de galinha (para consumo)														
Número (1 000)	2005	132 540	107 304	124 985	109 074	100 794	105 057	114 452	125 707	110 363	122 098	124 623	128 610	1 405 607
	2006	121 605	109 764											
Peso (t)	2005	8 218	6 653	7 749	6 763	6 249	6 514	7 096	7 794	6 842	7 570	7 727	7 974	87 149
	2006	7 540	6 805											
Ovos de galinha (para incubação)														
Número (1 000)	2005	23 717	23 264	25 308	25 444	27 231	27 767	24 704	26 254	25 187	22 436	19 690	22 547	293 549
	2006	24 299	22 965											
Peso (t)	2005	1 471	1 442	1 569	1 578	1 688	1 722	1 532	1 628	1 562	1 391	1 221	1 398	18 202
	2006	1 507	1 424											

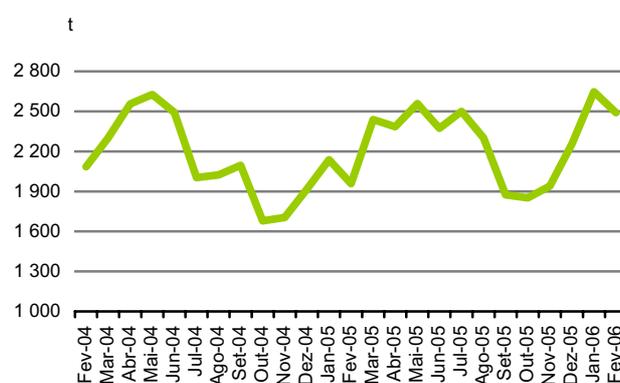
Nota: Dados recolhidos pelos Inquéritos mensais à avicultura industrial.

III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos

Leite de vaca recolhido



Manteiga



Recolha de leite da vaca em Fevereiro de 2006 diminuiu 1,8% face ao mês homólogo de 2005.

A recolha de leite de vaca, em Fevereiro de 2006, foi de 147 mil toneladas, quantidade inferior em 1,8% à registada em Fevereiro do ano anterior.

Quanto aos produtos lácteos, em Fevereiro de 2006, houve uma manutenção da produção (-0,1%). A manteiga e leites acidificados registaram incrementos de 27,2% e 8,1%, respectivamente. Pelo contrário, registaram-se quebras de produção do leite para consumo (-0,9%) e do queijo de vaca (-3,4%).

Recolha e transformação do leite de vaca

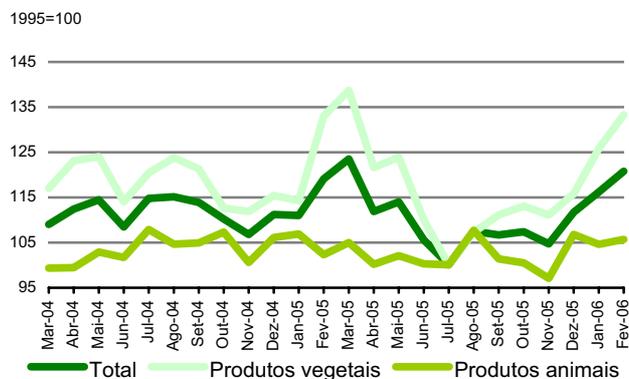
Portugal														Unidade: t
	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Recolha														
Leite de vaca	2005	156 638	149 697	170 222	172 549	181 471	171 723	169 975	157 003	143 891	146 573	141 529	150 095	1 911 366
	2006	156 625	147 024											
Produtos lácteos														
Leite para consumo	2005	80 029	80 566	88 609	81 775	84 278	81 406	76 381	78 670	70 748	76 789	75 726	81 750	956 727
	2006	86 347	79 836											
Leite em pó gordo e meio gordo	2005	906	957	947	817	852	814	781	764	534	396	435	621	8 824
	2006	1 222	531											
Leite em pó magro	2005	196	429	643	1 343	1 110	1 039	1 168	365	156	204	181	168	7 002
	2006	393	611											
Manteiga	2005	2 137	1 958	2 439	2 385	2 559	2 373	2 500	2 302	1 875	1 852	1 940	2 256	26 576
	2006	2 647	2 490											
Queijo	2005	4 472	4 014	4 995	4 697	5 391	5 013	4 707	5 232	5 039	5 034	4 834	4 642	58 070
	2006	3 902	3 878											
Leites acidificados	2005	7 213	6 048	8 343	8 657	9 235	9 510	9 928	10 426	9 171	8 590	7 398	6 229	100 748
	2006	7 429	6 535											

Nota: Dados recolhidos pelo Inquérito mensal ao leite de vaca e produtos lácteos.

IV - ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA

IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor

Índice de preços de produtos agrícolas no produtor



No mês de Fevereiro de 2006 observou-se um aumento de 4% no índice de preços dos produtos agrícolas no produtor, quando comparado com o mês anterior. Esta subida deveu-se, sobretudo, às variações positivas dos índices de preços dos animais de capoeira (14,8%), dos frutos frescos e de casca rija (13,8%), do vinho de qualidade (10,9%) e dos produtos hortícolas frescos (3,9%), apesar das variações negativas observadas nos índices de preços das flores (-6,7%), dos ovos (-4,1%), dos bovinos (-4%) e da batata (-3%).

Índice de preços dos frutos frescos e de casca rija



Em relação ao mês homólogo, observou-se uma subida de 1,4% no índice de preços de produtos agrícolas no produtor, devido, principalmente, ao aumento dos índices de preços dos ovos (47,4%), da batata (44,8%), do azeite (41%) dos frutos frescos e de casca rija (24%), dos bovinos (11,1%), do vinho de qualidade (6,8%) e dos suínos (6,5%), apesar da descida dos índices de preços das flores (-27,7%), dos produtos hortícolas frescos (-16,9%), do leite (-5,5%) e do vinho de mesa (-4,3%).

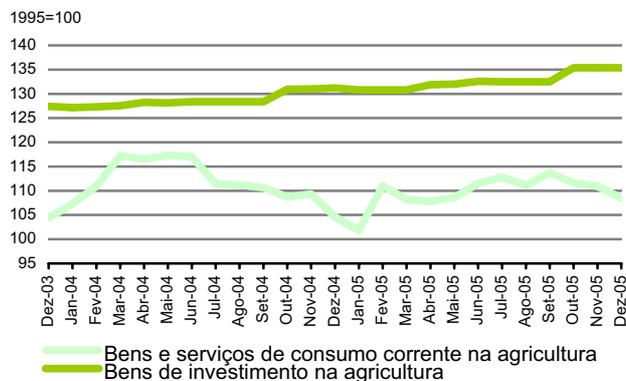
Índice de preços de produtos agrícolas no produtor

Conteúdo	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
1995=100													
Total de produtos agrícolas (output)	2005	111,0	119,1	123,5	111,9	114,0	105,6	100,1	107,5	106,8	107,4	104,7	111,7
	2006	116,2	120,8										
Produtos vegetais	2005	114,3	133,0	138,7	121,6	123,9	110,0	100,1	107,3	111,2	113,0	111,1	115,8
	2006	125,8	133,3										
dos quais:													
Batata de consumo	2005	87,8	98,0	115,3	109,7	95,2	82,2	84,6	88,0	106,1	130,9	141,2	141,2
	2006	146,3	141,9										
Frutos frescos e de casca rija	2005	139,7	130,4	130,0	101,2	148,1	142,3	105,5	94,9	98,5	122,6	132,5	135,8
	2006	142,1	161,7										
Produtos hortícolas frescos	2005	116,9	212,9	232,7	191,8	158,6	111,0	92,6	125,6	142,0	129,0	115,2	122,9
	2006	170,3	177,0										
Vinho de mesa	2005	68,0	69,1	69,5	69,8	69,8	69,8	70,5	69,4	69,4	69,5	68,8	67,4
	2006	66,8	66,1										
Vinho de qualidade	2005	119,1	117,2	118,9	123,5	129,8	121,4	138,0	125,3	144,9	135,5	135,7	120,8
	2006	112,9	125,2										
Azeite	2005	75,9	79,3	82,5	91,9	87,8	102,6	94,4	99,7	103,5	91,0	136,9	125,8
	2006	x	111,8										
Flores de corte	2005	173,8	190,6	211,3	93,5	77,8	81,0	71,2	80,4	80,3	122,7	111,5	135,5
	2006	147,7	137,8										
Animais e produtos animais	2005	106,9	102,3	105,0	100,2	102,1	100,3	100,1	107,7	101,4	100,5	97,1	106,8
	2006	104,6	105,7										
dos quais:													
Animais para carne	2005	100,7	93,5	100,0	94,8	98,7	95,4	95,4	105,3	94,3	91,6	86,1	98,5
	2006	98,4	100,0										
Bovinos	2005	91,5	97,5	96,5	96,6	95,3	94,8	95,3	95,6	96,3	99,2	101,9	107,9
	2006	112,8	108,3										
Suínos	2005	91,6	90,2	93,9	86,6	87,6	102,3	102,1	102,0	97,8	85,7	85,7	92,8
	2006	95,5	96,1										
Animais de capoeira	2005	117,0	93,7	112,2	103,6	117,2	92,3	91,9	119,1	87,6	88,2	66,7	90,9
	2006	84,3	96,8										
Leite	2005	123,6	123,2	118,1	115,2	113,9	112,2	111,2	112,7	113,7	116,5	116,9	122,3
	2006	115,8	116,4										
Ovos	2005	71,6	75,9	76,8	64,9	59,2	81,9	86,0	107,3	120,8	119,1	118,6	118,4
	2006	116,7	111,9										

x - Dado não disponível

IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹

Índice de preços dos meios de produção na agricultura



No mês de Dezembro de 2005 observou-se uma descida de 2,2% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente na agricultura, em comparação com o mês de Novembro de 2005, tendo-se verificado, em relação ao mês homólogo, uma variação positiva de 3,7%. No índice de preços de bens de investimento na agricultura não se registou qualquer variação, quando comparado com o mês anterior, enquanto que, em relação ao mês homólogo, houve uma variação positiva de 3,2%.

Índice de preços de alimentos para animais



Nos bens e serviços de consumo corrente utilizados na actividade agrícola, destacam-se, pela sua importância, os alimentos para animais que, em Dezembro de 2005, apresentaram variações de -0,1% e de -0,8% em relação ao mês anterior e em relação ao mês homólogo, respectivamente.

Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹

Continente	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Bens e serviços de consumo corrente (input I)	2004	107,3	110,9	117,3	116,5	117,3	117,0	111,4	111,2	110,6	108,7	109,3	104,6
	2005	101,8	111,0	108,2	107,8	108,6	111,5	112,8	111,1	113,7	111,6	110,9	108,5
dos quais:													
Sementes e plantas	2004	96,9	98,6	134,5	125,4	150,3	110,7	69,0	119,2	113,4	79,4	86,5	79,7
	2005	83,3	100,0	104,4	92,0	94,2	102,1	51,1	85,6	89,8	80,1	87,3	88,7
Energia e lubrificantes	2004	105,2	103,7	105,9	109,5	113,1	111,7	107,1	110,0	115,3	125,0	131,3	131,1
	2005	127,8	125,0	130,6	138,3	134,8	132,1	138,3	134,3	143,1	151,2	152,1	145,5
Azubos e correctivos	2004	124,5	125,3	122,0	123,3	124,0	126,5	125,8	120,8	122,4	123,6	126,9	132,2
	2005	132,9	132,9	127,6	128,8	130,1	132,2	132,1	131,9	130,2	129,9	131,2	137,8
Alimentos para animais	2004	112,3	112,4	112,6	118,7	118,9	118,5	112,2	112,0	109,2	106,6	107,3	107,2
	2005	103,8	103,6	103,9	104,0	104,2	103,8	105,9	105,8	106,3	106,3	106,4	106,3
Material e pequen. utensílios	2004	94,5	89,7	95,7	95,9	90,3	91,4	94,1	88,0	96,2	100,1	92,0	94,4
	2005	102,5	111,3	104,7	109,1	108,1	105,7	112,2	97,4	107,0	111,4	104,5	110,9
Serviços veterinários	2004	111,0	97,4	110,9	86,6	94,9	94,9	88,5	82,5	83,1	82,6	81,1	74,1
	2005	87,5	84,7	90,9	92,6	92,2	90,9	95,3	92,6	88,5	88,8	82,9	80,3
Bens de investimento (input II)	2004	127,1	127,3	127,5	128,3	128,1	128,4	128,4	128,4	128,4	130,9	131,0	131,2
	2005	130,8	130,8	130,8	131,9	132,0	132,6	132,5	132,5	132,5	135,4	135,4	135,4
dos quais:													
Máquinas e outros bens de equipamento	2004	127,1	127,3	127,5	128,3	128,1	128,4	128,4	128,4	128,4	130,9	131,0	131,2
	2005	130,8	130,8	130,8	131,9	132,0	132,6	132,5	132,5	132,5	135,4	135,4	135,4
Motocultivadores e outro material de 2 rodas	2004	118,6	118,7	118,7	119,3	119,2	119,4	119,5	119,5	119,5	120,2	121,2	121,1
	2005	122,3	122,4	122,4	120,5	120,4	120,3	120,6	120,6	120,6	120,7	120,7	120,6
Máquinas e materiais para cultura	2004	141,9	141,9	141,9	141,9	141,9	141,9	141,9	141,9	141,9	151,2	151,2	151,3
	2005	142,0	142,0	142,0	142,0	142,0	141,9	141,9	142,0	142,0	150,7	150,7	150,7
Máquinas e materiais para colheita	2004	123,1	123,1	123,1	123,1	123,1	123,1	123,1	123,1	123,1	123,1	123,1	123,1
	2005	123,1	123,1	123,1	123,1	123,1	123,1	123,1	123,1	123,1	123,1	123,1	123,1
Tractores	2004	119,6	120,1	120,6	122,3	122,1	122,7	122,7	122,7	122,7	122,7	122,7	123,1
	2005	124,9	124,9	124,9	127,5	127,5	128,9	128,6	128,6	128,6	128,6	128,6	128,6

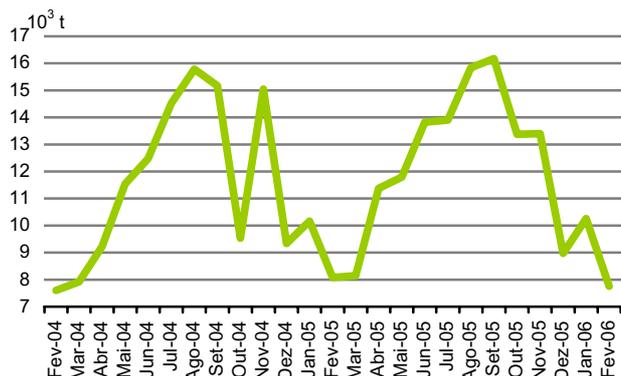
¹ Informação mensal recolhida trimestralmente.

V - PESCAS

Quebra na descarga de “moluscos” em Fevereiro de 2006.

No mês de Fevereiro de 2006, a quantidade de pescado descarregado foi inferior em 4,1% à verificada no mês homólogo do ano anterior. Esta redução resultou essencialmente da menor quantidade de “peixes marinhos” e de “moluscos” descarregados.

Quantidade de pescado descarregado



Às 7 753 toneladas de pescado descarregado, correspondeu uma receita de 17 293 mil Euros, valor inferior em 1,5% ao registado em igual mês do ano anterior.

Relativamente a Fevereiro de 2005, as quantidades de “sardinha” e “carapau e chicharro” aumentaram 24,3% e 30,0%, com 2 366 e 1 152 toneladas, respectivamente. Pelo contrário, diminuiu a quantidade de “peixe espada” (-21,7%) descarregada não tendo ultrapassado as 390 toneladas.

O volume de “crustáceos” descarregados durante o mês de Fevereiro de 2006 foi superior em 64,7%, relativamente a igual mês de 2005, situando-se nas 56 toneladas. Este aumento resultou essencialmente da maior quantidade de “gamba” e “lagostim” descarregados.

A descarga de “moluscos”, com 1 335 toneladas descarregadas, teve uma quebra de 9,5%, relativamente ao mês homólogo do ano anterior, devido à menor descarga de “lula” e “polvo”.

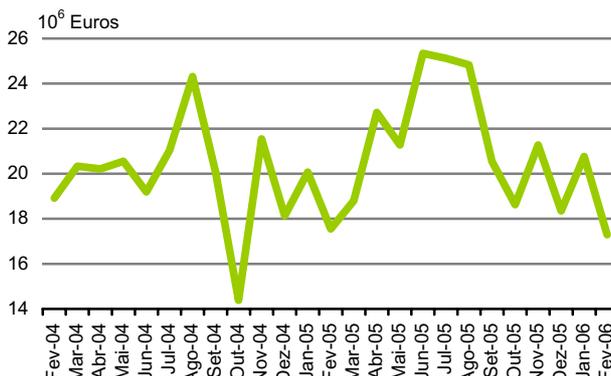
Em Fevereiro de 2006 verificou-se um aumento de 2,7% no preço médio do pescado descarregado, que se situou nos 2,23 Euros/kg. O preço médio da “sardinha” (0,47 Euros/kg) manteve-se relativamente a Fevereiro de 2005.

Os “crustáceos” registaram um preço médio de 11,89 Euros/kg o que, relativamente ao mês homólogo do ano anterior, correspondeu a um aumento de 308,4%, devido à descarga de maior quantidade de espécies mais valorizadas (gamba e lagostim). Quanto aos “moluscos”, o preço médio (3,00 Euros/kg) apresentou uma descida de 7,5%, quando comparado com o mês de Fevereiro do ano anterior.

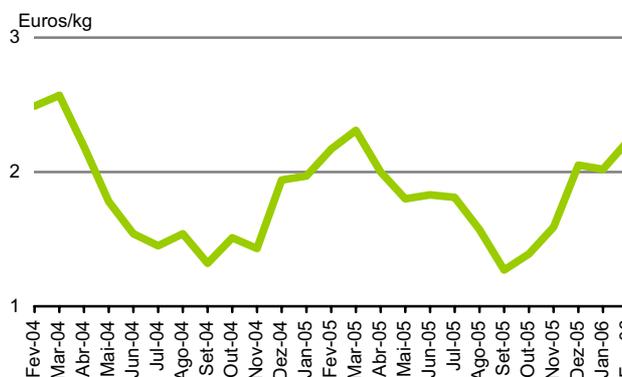
Ligeiro aumento das descargas de pescado na Região Autónoma dos Açores e diminuição na Madeira.

Região Autónoma dos Açores: A quantidade de pescado descarregado no mês de Fevereiro de 2006 foi de 431 toneladas, o que correspondeu a um ligeiro aumento em relação ao mês homólogo do ano anterior (+ 0,5%).

Valor do pescado descarregado



Preço médio do pescado descarregado



Região Autónoma da Madeira: A quantidade de pescado descarregado no mês de Fevereiro de 2006 foi de 305 toneladas, o que correspondeu a uma quebra de 21,4%, face ao mês homólogo do ano anterior, devido a uma menor descarga de “peixe espada” (-25,4%).

Pesca descarregada													
	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Portugal													
Peso (t)	2005	10 166	8 081	8 147	11 375	11 794	13 824	13 902	15 835	16 172	13 373	13 401	8 973
	2006	10 257	7 753										
Valor (10 ³ €)	2005	20 074	17 548	18 804	22 719	21 278	25 344	25 124	24 834	20 547	18 626	21 277	18 352
	2006	20 767	17 293										
Peixes diátricos													
Peso (t)	2005	7	11	15	14	5	3	2	1	1	1	1	1
	2006	4	8										
Valor (10 ³ €)	2005	97	168	199	114	26	13	13	8	6	7	6	4
	2006	81	163										
Peixes marinhos													
Peso (t)	2005	8 579	6 561	6 584	9 135	10 007	11 757	11 719	14 076	15 170	12 072	11 307	7 540
	2006	8 617	6 354										
Valor (10 ³ €)	2005	14 850	12 499	12 462	14 583	14 696	18 794	18 727	18 584	16 645	13 863	14 789	12 754
	2006	15 906	12 462										
dos quais:													
Carapau e chicharro													
Peso (t)	2005	893	886	1 132	1 221	1 614	1 496	1 386	1 485	1 573	1 502	1 603	1 156
	2006	1 260	1 152										
Valor (10 ³ €)	2005	1 735	1 734	1 920	1 734	2 049	2 581	2 459	2 146	1 645	1 884	1 706	1 446
	2006	1 731	1 467										
Pescadas													
Peso (t)	2005	104	108	141	146	174	193	205	232	233	171	158	114
	2006	133	125										
Valor (10 ³ €)	2005	551	539	603	609	642	663	740	846	802	605	552	461
	2006	617	528										
Sardinha													
Peso (t)	2005	3 929	1 904	2 184	2 919	3 153	4 762	4 673	5 924	6 602	5 862	5 375	3 271
	2006	3 799	2 366										
Valor (10 ³ €)	2005	1 922	890	1 220	1 222	1 766	5 464	5 261	4 676	3 527	2 949	2 523	1 694
	2006	2 051	1 110										
Tunídeos													
Peso (t)	2005	105	92	40	61	484	957	1 326	1 424	921	493	135	117
	2006	141	162										
Valor (10 ³ €)	2005	583	474	267	403	1 247	1 561	1 280	1 138	1 063	731	474	677
	2006	790	662										
Peixe espada													
Peso (t)	2005	588	498	426	594	672	579	424	486	564	551	461	463
	2006	468	390										
Valor (10 ³ €)	2005	1 289	1 068	1 026	1 318	1 340	1 154	1 074	1 113	1 222	1 191	1 047	953
	2006	1 168	949										
Crustáceos													
Peso (t)	2005	51	34	83	115	104	87	74	64	48	44	70	52
	2006	31	56										
Valor (10 ³ €)	2005	132	99	1 237	1 590	1 298	1 125	1 077	994	630	535	760	839
	2006	129	666										
Moluscos													
Peso (t)	2005	1 529	1 475	1 465	2 111	1 678	1 977	2 107	1 694	953	1 256	2 023	1 380
	2006	1 605	1 335										
Valor (10 ³ €)	2005	4 995	4 782	4 906	6 432	5 258	5 412	5 307	5 248	3 266	4 221	5 722	4 755
	2006	4 651	4 002										
Continente													
Peso (t)	2005	9 478	7 264	7 560	10 291	10 300	11 768	11 543	13 359	14 360	12 427	12 503	8 225
	2006	9 462	7 017										
Valor (10 ³ €)	2005	17 968	14 936	16 745	19 125	17 134	20 668	20 739	20 303	16 681	16 255	18 252	15 123
	2006	17 999	14 841										
dos quais:													
Sardinha													
Peso (t)	2005	3 922	1 886	2 183	2 910	3 143	4 756	4 671	5 923	6 602	5 860	5 363	3 265
	2006	3 790	2 358										
Valor (10 ³ €)	2005	1 909	868	1 217	1 209	1 755	5 460	5 260	4 675	3 527	2 947	2 514	1 689
	2006	2 044	1 105										
Açores													
Peso (t)	2005	279	429	208	557	624	1 041	1 512	1 768	1 330	494	591	421
	2006	474	431										
Valor (10 ³ €)	2005	1 356	1 928	1 325	2 604	2 458	2 905	3 145	3 552	3 020	1 547	2 344	2 561
	2006	2 125	1 809										
dos quais:													
Tunídeos													
Peso (t)	2005	8	9	27	28	132	396	781	1 035	678	132	36	8
	2006	13	41										
Valor (10 ³ €)	2005	59	55	191	191	303	455	584	705	535	121	106	54
	2006	97	78										
Madeira													
Peso (t)	2005	409	388	379	527	870	1 015	847	708	482	452	307	327
	2006	321	305										
Valor (10 ³ €)	2005	750	684	734	990	1 686	1 771	1 240	979	846	824	681	668
	2006	643	643										
dos quais:													
Peixe espada													
Peso (t)	2005	282	272	246	363	396	343	203	211	213	240	168	257
	2006	247	203										
Valor (10 ³ €)	2005	576	520	509	707	704	555	408	453	501	557	451	545
	2006	535	464										
Tunídeos													
Peso (t)	2005	2	15	7	7	331	549	533	366	168	130	42	9
	2006	0	6										
Valor (10 ³ €)	2005	12	12	33	39	820	1 045	638	328	160	110	60	11
	2006	2	30										

VI - AGRO-INDÚSTRIA

VI.1 - Índice de produção agro-industrial

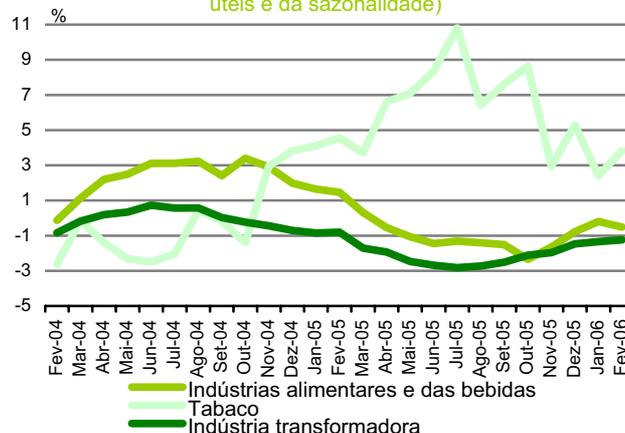
Em Fevereiro de 2006, o índice de produção das indústrias alimentares e das bebidas (Divisão 15 da CAE), corrigido dos dias úteis e da sazonalidade, apresentou uma descida de 7,3%, em relação a Janeiro. Esta variação negativa em relação ao mês anterior, atingiu em geral todas as actividades, destacando-se os grupos 154 – produção de óleos e gorduras animais e vegetais (-20,5%), 156 – transformação de cereais e leguminosas (-17,5%) e 158 – fabricação de outros produtos alimentares (-14,7%).

Em termos homólogos, a variação do índice de produção foi negativa (-5,2%), destacando-se os grupos 154 – produção de óleos e gorduras animais e vegetais (-23,4%), 156 – transformação de cereais e leguminosas (-12,3%) e 152 – indústria transformadora da pesca e aquacultura (-12,3%).

A produção de tabaco, em Fevereiro de 2006, registou um decréscimo em relação ao mês anterior (-6,1%), apresentando, no entanto, uma variação positiva em relação a igual período homólogo (+10,5%).

Índice de produção agro-industrial

(variação média dos últimos doze meses da série corrigida dos dias úteis e da sazonalidade)



Em Fevereiro de 2006, o índice de produção da indústria transformadora observou uma variação negativa relativamente ao mês anterior (-5,0%) e uma variação igualmente negativa em relação ao mês homólogo (-1,1%). A taxa de variação média nos últimos 12 meses apresentou uma descida na indústria transformadora (-1,2%), verificando-se igualmente uma variação negativa nas indústrias alimentares e das bebidas (-0,5%).

Índice de produção agro-industrial

(com correcção dos dias úteis e da sazonalidade)

Portugal															2000=100
Grupos	Ponderador	Ano	Jan*	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez*	
151 – Carnes	11,98	2005	97,6	96,6	97,3	100,8	99,6	105,4	99,7	98,8	103,7	98,4	104,8	103,3	
		2006	100,8	97,4											
152 – Peixe	3,83	2005	88,3	94,3	95,9	77,1	85,9	87,8	86,2	97,9	91,3	80,7	108,9	103,7	
		2006	87,7	82,7											
153 – Hortícolas	5,55	2005	103,9	94,5	103,2	96,3	85,7	107,0	119,1	133,2	93,9	78,4	93,2	115,3	
		2006	90,2	89,9											
154 – Óleos e margarinas	2,92	2005	112,7	97,3	111,5	96,2	97,6	128,9	75,0	90,4	127,8	76,9	83,3	90,3	
		2006	93,7	74,5											
155 - Lacticínios	10,05	2005	106,9	102,4	108,8	101,1	105,8	110,5	102,4	114,1	114,4	102,5	102,8	104,0	
		2006	105,2	104,4											
156 - Cereais	3,26	2005	110,6	100,1	112,0	114,9	104,4	102,0	110,2	94,7	116,1	108,2	116,6	108,0	
		2006	106,4	87,8											
157 - Rações	5,62	2005	100,2	101,3	101,1	99,4	96,4	97,6	99,9	101,5	101,9	99,3	102,2	98,8	
		2006	96,1	91,1											
158 - Outros ¹	30,24	2005	115,4	115,0	117,8	113,2	109,4	113,3	125,6	114,4	100,5	101,4	112,0	119,6	
		2006	124,0	105,8											
159 – Bebidas	26,56	2005	89,9	101,1	101,2	103,8	101,3	116,4	104,1	115,2	100,4	74,5	130,9	126,4	
		2006	99,3	98,8											
15 – Ind. Aliment. e das Bebidas	100	2005	102,9	104,1	107,1	104,5	102,3	110,8	109,2	111,0	102,9	91,3	112,8	114,7	
		2006	106,5	98,7											
Variação (%)															
Em relação ao mês anterior			-7,1	-7,3											
Homóloga			3,5	-5,2											
Média dos últimos 12 meses			-0,2	-0,5											
16 – Tabaco	100	2005	144,2	98,5	120,1	141,9	122,4	154,4	135,2	67,4	134,1	114,4	127,0	157,2	
		2006	115,9	108,8											
Variação (%)															
Em relação ao mês anterior			-26,3	-6,1											
Homóloga			-19,6	10,5											
Média dos últimos 12 meses			2,4	3,8											

¹Inclui as indústrias de panificação, pastelaria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros

*Dados rectificad

VI.2 - Índice de produção agro-industrial da série corrigida dos dias úteis

Índice de produção agro-industrial (com correcção dos dias úteis)														
Portugal														2000=100
Grupos	Ponderador	Ano	Jan*	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez*
151 – Carnes	11,98	2005	98,3	88,9	97,2	101,0	99,5	99,3	103,6	105,8	101,5	103,0	105,1	103,3
		2006	101,7	89,7										
152 – Peixe	3,83	2005	73,9	83,4	92,5	83,3	80,4	77,3	86,0	88,1	99,7	94,0	126,7	112,5
		2006	73,3	73,1										
153 – Hortícolas	5,55	2005	68,9	65,1	74,7	63,0	63,3	71,4	94,0	349,5	243,5	58,7	57,7	58,8
		2006	59,8	61,9										
154 – Óleos e margarinas	2,92	2005	118,5	99,6	117,6	98,6	105,2	121,6	77,2	74,4	118,0	82,0	88,2	87,4
		2006	99,5	76,7										
155 - Lacticínios	10,05	2005	106,3	95,9	111,1	109,0	113,4	111,4	109,3	115,7	106,4	101,5	97,4	98,4
		2006	104,6	97,7										
156 - Cereais	3,26	2005	110,6	100,1	112,0	114,9	104,4	102,0	110,2	94,7	116,1	108,2	116,6	108,0
		2006	106,4	87,8										
157 - Rações	5,62	2005	101,6	91,9	101,2	96,7	97,7	95,9	103,6	101,0	100,3	105,8	105,1	98,3
		2006	97,4	82,7										
158 - Outros ¹	30,24	2005	108,5	103,4	117,4	111,4	108,7	108,1	139,6	118,5	117,6	102,4	112,8	105,5
		2006	116,6	95,1										
159 – Bebidas	26,56	2005	76,6	70,2	83,0	91,2	99,5	117,1	118,3	106,4	99,0	106,1	169,2	112,9
		2006	84,6	68,6										
15 – Ind. Aliment. e das Bebidas	100	2005	95,0	88,3	100,8	99,7	101,2	106,1	117,2	122,1	114,9	100,4	121,8	103,3
		2006	98,4	83,5										
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior				-4,7										
Homóloga				3,6										
Média dos últimos 12 meses				-0,2										
16 – Tabaco	100	2005	157,2	98,4	127,4	135,3	137,7	150,7	132,0	58,7	134,2	123,3	134,9	128,4
		2006	128,9	108,7										
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior				0,4										
Homóloga				-18,0										
Média dos últimos 12 meses				2,3										

¹Inclui as indústrias de panificação, pastelaria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros

* Dados rectificadados

Índice de produção agro-industrial (brutos)														
Portugal														2000=100
Grupos	Ponderador	Ano	Jan*	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez*
151 – Carnes	11,98	2005	96,1	88,3	99,7	99,6	99,8	100,5	100,6	108,9	101,5	100,7	107,7	102,0
		2006	99,3	89,1										
152 – Peixe	3,83	2005	76,0	83,1	92,2	83,3	79,0	78,5	83,1	90,2	98,0	96,7	125,0	113,6
		2006	75,5	72,8										
153 – Hortícolas	5,55	2005	68,9	65,1	74,7	63,0	63,3	71,4	94,0	349,5	243,5	58,7	57,7	58,8
		2006	59,8	61,9										
154 – Óleos e margarinas	2,92	2005	117,5	101,5	116,4	102,1	106,9	118,6	76,8	78,8	119,9	80,7	89,6	88,0
		2006	98,4	78,5										
155 - Lacticínios	10,05	2005	106,3	95,9	111,1	109,0	113,4	111,4	109,3	115,7	106,4	101,5	97,4	98,4
		2006	104,6	97,7										
156 - Cereais	3,26	2005	110,6	100,1	112,0	114,9	104,4	102,0	110,2	94,7	116,1	108,2	116,6	108,0
		2006	106,4	87,8										
157 - Rações	5,62	2005	97,7	91,3	104,3	95,0	97,7	98,3	98,7	105,1	103,1	101,8	107,0	97,8
		2006	93,7	82,1										
158 - Outros ¹	30,24	2005	106,1	103,5	120,0	110,4	108,6	109,8	136,7	119,1	120,6	100,1	113,2	106,6
		2006	114,0	95,3										
159 – Bebidas	26,56	2005	76,6	70,2	83,0	91,2	99,5	117,1	118,3	106,4	99,0	106,1	169,2	112,9
		2006	84,6	68,6										
15 – Ind. Aliment. e das Bebidas	100	2005	93,9	88,3	102,0	99,2	101,2	106,8	115,6	123,1	116,0	99,3	122,3	103,5
		2006	97,2	83,5										
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior				-6,1										
Homóloga				3,5										
Média dos últimos 12 meses				-0,3										
16 – Tabaco	100	2005	155,8	100,9	130,2	135,3	138,4	153,0	130,4	61,0	136,5	121,7	137,2	129,0
		2006	127,3	111,3										
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior				-1,3										
Homóloga				-18,3										
Média dos últimos 12 meses				2,8										

¹Inclui as indústrias de panificação, pastelaria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros

* Dados rectificadados

VI.3 - Índice de preços na produção agro-industrial

O índice de preços nas indústrias alimentares e das bebidas apresentou, no mês de Fevereiro de 2006, um acréscimo (+0,8%) em relação ao mês anterior. Esta variação resultou, essencialmente, do comportamento do grupo 151 – abate de animais, preparação e conservação de carne e de produtos à base de carne (+3,4%).

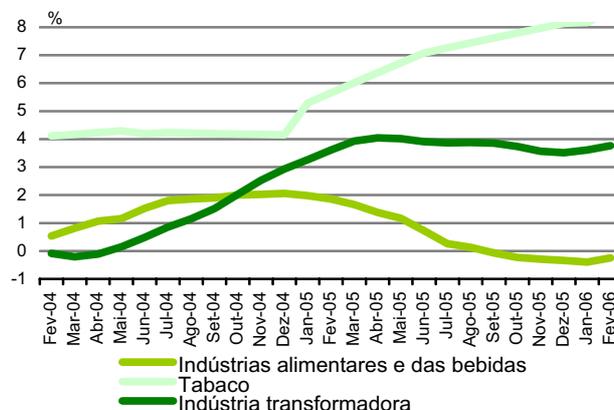
Em Fevereiro de 2006, em termos homólogos, o índice de preços das indústrias alimentares registou uma variação positiva (+1,8%).

Em relação ao mês anterior, o índice de preços na indústria do tabaco não registou variação, apresentando, no entanto, uma variação positiva em relação a igual período homólogo (+13,3%).

No conjunto da indústria transformadora, a variação do índice de preços na produção nos últimos 12 meses foi de +3,8%, sendo de -0,2% nas indústrias alimentares e das bebidas.

Índice de preços na produção agro-industrial

(variação homóloga)



Índice de preços na produção agro-industrial

Portugal															2000=100
Grupos	Ponderador	Ano	Jan*	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez*	
151 – Carnes	16,87	2005	107,8	106,4	110,4	104,5	108,8	110,2	109,0	114,8	104,1	101,4	96,4	104,4	
		2006	104,2	107,7											
152 – Peixe	5,71	2005	100,5	98,5	99,0	98,6	100,2	100,2	101,6	101,3	102,9	105,3	106,5	109,5	
		2006	109,1	108,6											
153 – Hortícolas	3,61	2005	112,9	113,7	112,5	112,2	110,3	112,6	113,2	113,6	113,4	109,1	110,1	110,0	
		2006	111,4	114,6											
154 - Óleos e margarinas	...	2005	97,1	97,1	95,9	98,0	97,2	96,9	97,7	97,6	100,6	103,9	105,5	105,4	
		2006	108,1	109,0											
155 – Lacticínios	15,17	2005	108,2	107,5	107,0	107,1	107,1	107,1	107,1	107,7	107,0	106,9	105,9	106,4	
		2006	106,6	106,5											
156 – Cereais	5,10	2005	100,1	99,8	99,3	97,5	98,4	97,7	96,1	95,5	95,4	95,6	94,9	93,7	
		2006	94,4	94,8											
157 – Rações	12,18	2005	104,7	103,8	99,7	103,7	103,4	103,7	104,1	105,0	105,0	104,9	104,8	104,9	
		2006	105,2	105,9											
158 - Outros ¹	18,34	2005	111,0	110,5	111,1	111,6	111,3	110,9	110,7	111,7	112,1	111,9	111,9	111,9	
		2006	112,8	112,8											
159 – Bebidas	...	2005	112,7	113,3	114,3	114,1	114,2	114,2	114,0	114,0	113,9	114,2	113,4	113,7	
		2006	114,5	115,0											
15 – Ind. Alim. e das Bebidas	100	2005	108,0	107,4	107,7	107,3	108,0	108,2	108,0	109,3	107,7	107,3	106,3	107,9	
		2006	108,4	109,3											
Variação (%)															
Em relação ao mês anterior			0,5	0,8											
Homóloga			0,4	1,8											
Média dos últimos 12 meses			-0,4	-0,2											
16 – Tabaco	100	2005	130,5	130,5	130,5	130,5	130,5	130,5	128,1	128,1	128,1	128,1	128,1	128,1	
		2006	147,9	147,9											
Variação (%)															
Em relação ao mês anterior			15,5	0,0											
Homóloga			13,3	13,3											
Média dos últimos 12 meses			8,2	8,6											

¹Inclui as indústrias de panificação, pastelaria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros
 ... Dado confidencial * Dados rectificad

VI.4 - Índice de volume de negócios na agro-indústria

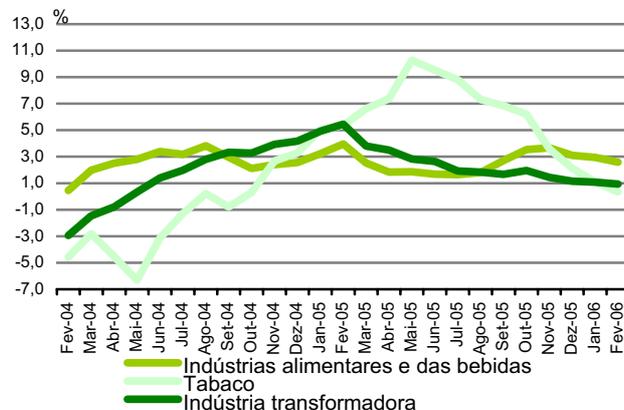
O índice de volume de negócios nas indústrias alimentares e das bebidas observou, em Fevereiro de 2006, um decréscimo de 2,6% em relação ao mês anterior. Para esta variação contribuíram, principalmente, os grupos 154 – produção de óleos e gorduras animais e vegetais (-8,7%), 152 – indústria transformadora da pesca e aquacultura (-6,0%) e 157 – fabricação de alimentos compostos para animais (-6,0%).

Em Fevereiro de 2006, a variação do índice em relação ao mês homólogo foi positiva (+1,4%), destacando-se os grupos 154 – produção de óleos e gorduras animais e vegetais (+36,2%), 153 – indústria de conservação de frutos e produtos hortícolas (+11,7%) e 152 – indústria transformadora da pesca e aquacultura (+5,6%).

Na indústria do tabaco, em Fevereiro de 2006, o índice de volume de negócios observou uma variação negativa em relação ao mês anterior (-13,6%), sendo, igualmente, negativa em relação ao mês homólogo (-8,1%).

Índice de volume de negócios na agro-indústria

(variação média dos últimos 12 meses)



Em Fevereiro de 2006, o índice de volume de negócios da indústria transformadora observou um decréscimo em relação ao mês anterior (-3,4%), registando-se, no entanto, uma subida em relação ao mês homólogo (+1,5%). Em média, nos últimos 12 meses, a variação foi positiva, quer para o total da indústria transformadora (+0,9%), quer nas indústrias alimentares e das bebidas (+2,6%).

Índice de volume de negócios na agro-indústria

Portugal															2000=100
Grupos	Ponderador	Ano	Jan*	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez*	
151 – Carnes	15,73	2005	96,1	88,2	103,0	94,2	97,7	98,6	101,4	113,4	103,8	97,7	96,8	102,9	
		2006	97,3	91,8											
152 – Peixe	5,01	2005	84,3	91,2	101,5	100,0	95,6	109,2	126,0	145,6	131,1	125,1	156,3	144,3	
		2006	102,4	96,3											
153 – Hortícolas	5,12	2005	156,4	152,7	151,3	151,0	145,7	162,1	136,1	134,2	155,5	142,2	158,1	145,8	
		2006	148,0	170,5											
154 – Óleos e margarinas	8,50	2005	131,5	110,1	120,8	110,4	114,5	109,5	113,2	111,3	120,4	132,4	144,0	137,2	
		2006	164,1	149,9											
155 – Lacticínios	10,46	2005	95,2	91,1	106,5	104,2	109,1	111,3	104,9	110,1	103,1	96,7	93,6	86,9	
		2006	87,4	85,2											
156 – Cereais	6,13	2005	109,3	104,8	119,8	100,7	106,9	104,5	100,0	101,4	104,0	102,3	109,5	105,2	
		2006	93,2	93,5											
157 – Rações	11,83	2005	100,8	99,6	116,7	104,0	106,4	108,5	107,2	114,0	114,2	111,8	116,9	108,5	
		2006	106,8	100,4											
158 - Outros ¹	17,69	2005	101,7	111,5	124,2	101,3	105,7	105,0	107,5	107,4	112,8	115,3	118,8	115,1	
		2006	105,2	105,2											
159 – Bebidas	19,82	2005	77,8	74,5	98,5	98,5	108,8	128,1	138,6	106,4	123,2	97,2	100,4	106,3	
		2006	76,3	73,2											
15 – Ind. Aliment. e das Bebidas	100	2005	98,2	96,4	111,9	102,9	107,4	113,1	115,2	112,5	115,6	108,1	113,0	111,0	
		2006	100,3	97,7											
Variação (%)															
Em relação ao mês anterior			-9,7	-2,6											
Homóloga			2,1	1,4											
Média dos últimos 12 meses			1,8	1,5											
16 – Tabaco	100	2005	116,4	106,8	165,9	128,0	130,0	118,7	127,1	131,4	122,7	102,3	112,2	113,7	
		2006	113,5	98,1											
Variação (%)															
Em relação ao mês anterior			-0,1	-13,6											
Homóloga			-2,5	-8,1											
Média dos últimos 12 meses			1,1	0,3											

¹Inclui as indústrias de panificação, pastelaria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros

* Dados rectificadados

VI.5 - Índice de emprego na agro-indústria

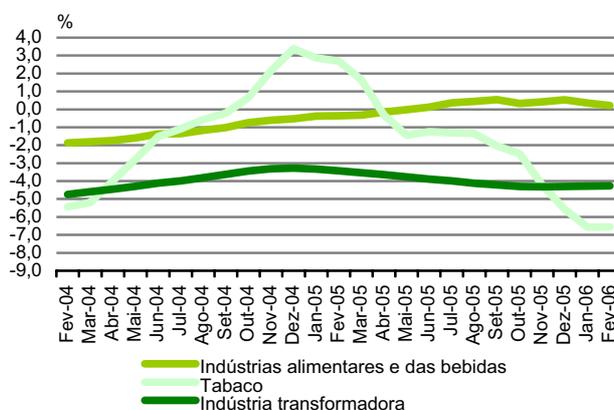
O índice de emprego das indústrias alimentares e das bebidas registou, em Fevereiro de 2006, uma quebra (-0,1%), face ao mês anterior. Esta variação resultou essencialmente do comportamento dos grupos 158 – fabricação de outros produtos alimentares (-1,2%) e 154 – produção de óleos e gorduras animais e vegetais (-0,7%).

Em relação ao mês homólogo, o índice de emprego das indústrias alimentares e das bebidas diminuiu 1,5%, devido principalmente ao comportamento dos grupos 157 – fabricação de alimentos compostos para animais (-4,9%), 159 – indústria das bebidas (-3,8%) e 158 – fabricação de outros produtos alimentares (-2,7%).

Na indústria do tabaco, em Fevereiro de 2006, o índice de emprego registou uma variação negativa em relação ao mês anterior (-5,0%), apresentando, igualmente, uma variação negativa em relação ao mês homólogo (-3,5%).

Índice de emprego na agro-indústria

(variação média dos últimos 12 meses)



No conjunto da indústria transformadora, o índice de emprego apresentou uma variação negativa, quer em relação ao mês anterior (-0,2%), quer em termos homólogos (-4,1%). No que se refere à média nos últimos 12 meses, a variação no total da indústria transformadora foi negativa (-4,3%), tendência contrariada pelas indústrias alimentares e das bebidas, que apresentaram um comportamento positivo (+0,2%).

Índice de emprego na agro-indústria

Portugal															2000=100
Grupos	Ponderador	Ano	Jan*	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez*	
151 – Carnes	15,58	2005	98,8	98,5	99,6	99,6	100,6	100,7	100,5	99,7	100,7	100,9	100,2	99,1	
		2006	99,8	102,2											
152 – Peixe	5,20	2005	97,8	101,6	100,7	101,6	102,1	102,0	101,4	100,2	102,2	103,8	103,7	101,1	
		2006	98,8	100,5											
153 – Hortícolas	4,30	2005	78,1	77,3	76,8	77,4	79,3	80,0	94,6	114,2	106,9	82,6	80,2	76,2	
		2006	77,1	76,8											
154 – Óleos e margarinas	2,89	2005	78,5	78,3	77,4	77,2	74,9	78,3	77,7	77,2	77,9	78,4	82,8	84,0	
		2006	81,1	80,5											
155 – Lacticínios	7,34	2005	79,3	80,6	80,2	81,6	81,6	84,1	84,7	84,7	79,7	78,3	78,2	77,4	
		2006	78,5	79,9											
156 – Cereais	2,54	2005	96,9	97,4	97,4	97,6	97,6	97,3	97,1	95,6	97,0	96,1	95,8	97,8	
		2006	96,2	96,4											
157 – Rações	4,00	2005	96,6	96,9	96,2	97,0	97,2	95,6	95,1	95,4	95,4	95,4	95,2	94,7	
		2006	92,3	92,1											
158 - Outros ¹	44,87	2005	100,3	100,1	100,3	101,4	101,3	101,7	102,0	102,1	100,5	99,5	100,0	100,0	
		2006	98,6	97,4											
159 – Bebidas	13,28	2005	86,1	85,8	85,4	85,4	86,3	86,8	85,6	85,7	87,5	86,5	83,6	82,9	
		2006	83,1	82,6											
15 – Ind. Aliment. e das Bebidas	100	2005	94,7	94,8	94,8	95,6	95,8	96,3	96,8	97,5	96,7	95,1	94,8	94,3	
		2006	93,5	93,4											
Variação (%)															
Em relação ao mês anterior			-0,8	-0,1											
Homóloga			-1,3	-1,5											
Média dos últimos 12 meses			-0,6	-0,5											
16 – Tabaco	100	2005	102,4	90,0	91,7	91,3	99,5	95,0	80,9	79,8	83,7	95,7	95,7	94,8	
		2006	91,4	86,8											
Variação (%)															
Em relação ao mês anterior			-3,5	-5,0											
Homóloga			-10,7	-3,5											
Média dos últimos 12 meses			-6,6	-6,6											

¹Inclui as indústrias de panificação, pastelaria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros

* Dados rectificadoss

Publicações disponíveis - mais recentes

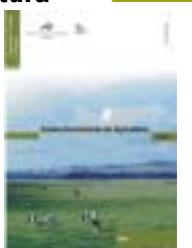
Estadísticas Agrícolas 2004



Estadísticas da Pesca 2004



Contas Económicas da Agricultura 2005



Inquérito à Floricultura 2002



Catálogo recomendada

Boletim Mensal da Agricultura, Pescas e Agro-indústria.
Lisboa, 2002-
Boletim mensal da agricultura, pescas e agro-indústria / ed.
Instituto Nacional de Estatística. - Jan. 2002- . - Lisboa :
I.N.E., 2002- . - 30 cm
Mensal
ISSN 1645-2690
Depósito Legal Nº 171589/01

Contactos do INE

DELEGAÇÃO REGIONAL DO PORTO

Edifício Scala - Rua do Vilar, nº 235 - 9º/10º
4050 - 626 PORTO
tel: 22 607 20 00 fax: 22 607 20 03
e-mail: drp@ine.pt

DELEGAÇÃO REGIONAL DE COIMBRA

Rua Aires de Campos - Casa das Andorinhas
3000 - 014 COIMBRA
tel: 239 79 04 00 fax: 239 79 04 93
e-mail: drc@ine.pt

DELEGAÇÃO REGIONAL DE ÉVORA

Rua Miguel Bombarda, nº 36
7000 - 919 ÉVORA
tel: 266 75 77 00 fax: 266 75 77 93
e-mail: dre@ine.pt

DELEGAÇÃO REGIONAL DE FARO

Rua Cândido Guerreiro, nº 43 - 6º Esq.
8000 - 318 FARO
tel: 289 88 07 50 fax: 289 87 88 19
e-mail: drf@ine.pt

SERVIÇO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DOS AÇORES

Largo Prior do Crato, 37
9700-157 Angra do Heroísmo - AÇORES
tel: 295 40 19 40 fax: 295 40 19 47
e-mail: info@srea.raa.pt

DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DA MADEIRA

Calçada de Santa Clara, 38
9004-545 Funchal - MADEIRA
tel: 291 74 14 26/7 fax: 291 74 19 09
e-mail: drem@ine.pt

Esclarecimentos sobre a informação

DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICAS ECONÓMICAS
DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICAS MACROECONÓMICAS
Av. de António José de Almeida 1000 - 043 LISBOA
tel: 218 42 62 18 fax: 218 42 63 59
e-mail: dee@ine.pt

www.ine.pt
O INE NA INTERNET

AGRICULTURA, PRODUÇÃO ANIMAL, SILVICULTURA
E PESCAS NA INTERNET

www.ine.pt/temas.asp?ver=por&temas=F